

Orientação aos pregadores, quanto ao objetivo do sermão:

Levar a família a reconhecer a influência da tecnologia, a qual pode resultar em bênção ou maldição, considerando as orientações bíblicas para que saiba reagir frente aos desafios apresentados.

Pontos a serem desenvolvidos:

Primeira parte: A família precisa entender a necessidade do desafio do uso correto da tecnologia, pois mesmo que a tecnologia ofereça aspectos positivos, ela trás impactos na família devido seus aspectos negativos, pois afeta a comunicação e outros no âmbito familiar.

Segunda parte: A família precisa buscar o equilíbrio no uso da tecnologia, sendo essa responsabilidade

primeira dos adultos (pais), que devem comprometer-se quanto ao desafio, para que possam ter autoridade de dialogar com os filhos frente às interferências e persuasão da sociedade e amigos, procurando transmitir a necessidade de estarem se apresentando santos e puros diante de Deus.

Terceira Parte: O desafio de retomar o tempo que foi roubado da família com o mau uso da tecnologia, além de nos levar a mudanças de atitudes e comportamentos, deve nos levar à real noção da responsabilidade espiritual que temos diante de Deus para com os componentes de nossa família. Precisamos olhar com atenção para os resultados das pesquisas e não passarmos a fazer parte de tristes estatísticas. É tempo de tomada de decisão.

Textos básicos:

Texto 1: Bem-aventurado aquele que teme ao SENHOR e anda nos seus caminhos. Pois comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás, e te irá bem. A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa. Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor. O Senhor te abençoará desde Sião, e tu verás o bem de Jerusalém em todos os dias da tua vida. E verás os filhos de teus filhos, e a paz sobre Israel. Salmo 128:1-6.

Texto 2: Com Sabedoria se constrói a casa, e com discernimento se consolida. Pelo conhecimento os seus cômodos se enchem do que é precioso e agradável. Prov. 24.3,4.

Introdução:

Não diferente às famílias de Adão, Noé, Davi, etc, as famílias do século XXI enfrentam desafios diariamente. Em meio a uma geração marcada pela tecnologia digital, vivemos mudanças constantes e essas mudanças vêm com desafios cada vez maiores.

Desafiar, tem o sentido de competição com outrem. Neste momento, queremos que cada crente com sua família faça uma análise e sinta desafiado por si só quanto à proposta da temática.

Bem sabemos nós, que não há como vivermos nesse mundo sem o uso de tecnologia e não vamos ser hipócritas em acreditar que não somos influenciados por essa tecnologia.

O que nos cabe como crentes em Cristo e como componentes na família é detectar as influências negativas, para que possamos usar os recursos tecnológicos corretamente, termos equilíbrio no seu uso e retomar o tempo que está sendo roubado pela tecnologia digital.

A palavra tecnologia tem origem no grego “tekhne” que significa “técnica, arte, ofício”

- As tecnologias primitivas ou clássicas envolvem a descoberta do fogo, a invenção da roda, a escrita, dentre outras.

- As tecnologias medievais englobam invenções como a prensa móvel, tecnologias militares com a criação de armas ou as tecnologias das grandes navegações que permitiram a expansão marítima. As invenções tecnológicas da Revolução Industrial (século XVIII) provocaram profundas transformações no processo produtivo.

- A partir do século XX, destacam-se as tecnologias de informação e comunicação através da evolução das telecomunicações, utilização dos computadores, desenvolvimento da internet.
- Tecnologias avançadas que englobam a utilização de Energia Nuclear, Nanotecnologia, Biotecnologia, etc.
- Atualmente, a alta tecnologia, ou seja, a tecnologia mais avançada é conhecida como tecnologia de ponta.

(<http://www.significados.com.br/tecnologia-2/> acesso em 29 de Janeiro de 2018)

A tecnologia digital é um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1). Uma imagem, um som, um texto, ou a convergência de todos eles, que aparecem para nós na forma final da tela de um dispositivo digital na linguagem que conhecemos (imagem fixa ou em movimento, som, texto verbal), são traduzidos em números, que são lidos por dispositivos variados, que podemos chamar, genericamente, de computadores. Assim, a estrutura que está dando suporte a esta linguagem está no interior dos aparelhos e é resultado de programações que não vemos. Nesse sentido, tablets e celulares são microcomputadores. (<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital-> acesso em 29 de Janeiro de 2018)

I – O desafio do uso correto da tecnologia

Aspectos positivos:

É visível que o avanço da tecnologia tenha inúmeros pontos positivos em nossas vidas. É veloz, criativo e traz conforto. Em diversas áreas estas descobertas só vêm facilitando maneiras de trabalhar com eficiência e dinamismo. Observamos grandes desafios e conquistas nas áreas da saúde, cultura, educação, segurança, comunicação, etc. A Tecnologia, a Evolução da Humanidade e da Comunicação, facilitam a evolução principalmente da educação.

Temos até a sensação de que não saberíamos viver sem tais meios. Exemplo: celular, computador, telefone, televisão, internet, redes sociais etc.

Chamo a atenção para a tecnologia da informação e da comunicação. Esta Tecnologia que vem de geração em geração e está transformando o mundo e a forma de se relacionar das pessoas.

Leia mais em: <http://www.webartigos.com/artigos/pontos-positivos-e-negativos-da-tecnologia/68349/#ixzz48DIYMtP6>

Aspectos negativos:

Mas, se pararmos para pensar melhor, logo veremos que cada vez mais as pessoas deixam de relacionar-se pessoalmente, estão esquecendo o lado humano. “Comunicam-se pela Internet”.

O toque, o abraço, o “bom dia”, já não são tão importantes diante de tanto desenvolvimento. Nossa presença física é substituída por aparelhos. Além disso, tanta tecnologia gera o desemprego, o sedentarismo, medos e a sensação de que devemos sempre estar conectados com o mundo e com as informações. Estudos já chegaram à conclusão de que os dependentes tecnológicos possuem alguns problemas, como: Redução da atenção, aumento de obesidade, perda de identidade e autoestima, diminuição da empatia, aumento de estresse e depressão.

Impacto na vida familiar:

Tecnologia e Família, é um duelo de gigantes na atualidade. Os relacionamentos estão sendo através de um click, as conversas olho no olho, abraços, carinhos, estão se tornando raros. Palavras ou frases tornaram-se ligeiras abreviações, pontuação quase não existe. As pessoas acham que esse click ajuda naquilo que hoje juram não ter tempo. As crianças estão crescendo num mundo acelerado, onde tempo é ouro, e vivendo somente o agora. Notadamente a principal área atingida no relacionamento entre pais e filhos na era digital tem sido o diálogo. Hoje a maioria dos pais passa a maior parte do dia fora de casa; o trabalho

os consome, chegam em casa estressados depois de um dia cheio de cobranças profissionais, e quando tem tempo durante o dia comunicam-se com seus filhos através de ligação pelo celular, ou o mais usado Whatsapp.

Logo cedo as crianças são presenteadas com um aparelho tecnológico com a justificativa que através desse objeto os pais terão mais controle sob a criança por não poder estar perto dela.

O diálogo entre pais e filhos está ficando para trás. A cena mais comum em um lar é: na sala a TV ligada, os pais no sofá cada um mexendo em seu celular e os filhos cada um em seu quarto também mexendo em seus aparelhos eletrônicos. E por muitas vezes esse diálogo que deveria ser presencial está sendo digital dentro de casa. Pesquisas mostram como o uso de smartphones, tablets e outros aparelhos eletrônicos interferem no relacionamento entre filhos, pais e casais.

(Por Náima Saleh - atualizada em 12/12/2014 10h35)

II – O desafio do equilíbrio no uso da tecnologia.

Primeiro é preciso pensar na vida dos adultos da casa, dos responsáveis, para que tenham um auto controle, que não sejam dependentes dessa tecnologia a tal ponto, a comprometer seu tempo com o cônjuge e com os filhos. Que não comprometa o diálogo, o tempo com o outro, o dar-se de presente, estar presente no dia-a-dia, nas situações corriqueiras da vida, bem como cumprir a vida cristã com o fruto do Espírito de Gálatas 5.22 “Domínio próprio/temperança”. E depois pensar nas crianças e adolescentes que estão sob nossa responsabilidade. É preciso entender que a culpa não é da tecnologia, e sim de quem a utiliza e como o faz. É necessário estabelecer limites, determinar a frequência de utilização, e ainda observar como a criança está usando a internet. Ser adulto é ser/ter responsabilidade, ser pai ou mãe e educar dá trabalho, mas é dever deles dizer “Não”, colocar limites, orientar, proibir, e fazer com que as crianças entendam que bons pais não são aqueles que permitem tudo. Para isso, a Palavra de Deus nos chama para “ensiná-los no caminho em que devam andar...” Prov. 22.6. A melhor forma de ensiná-los é não permitir-lhes envolver-se excessivamente com a tecnologia, demonstrando o que é bom e o que é ruim (benigno e maligno) na tecnologia.

Frustrar também faz parte da educação; a frustração permite o entendimento de que a vida não é “um mar de rosas”, nem sempre tudo dará certo, nem sempre as coisas saem como desejamos, o exagero do sim omite a realidade que nos cerca. A mídia pode ser um mundo de fantasias, e depois que entrarmos nele pode ser difícil sair.

As pessoas estão se tornando cada dia mais individualistas e egocêntricas, querem se satisfazer com menos esforço, têm menos capacidade de se colocar no lugar do outro, não conseguem perceber e ler as emoções do outro; temos além disso, a inversão de valores, onde o ter é mais importante do que o ser. O psicólogo Marcos Meyer, fala da importância de não satisfazer os desejos dos bebês imediatamente para que desde bem pequenos já comecem a lidar com essa frustração e ele dá uma dica de como fazer isso. Quando o bebê chora de fome e quer mamar, a ação do adulto, seja pai ou mãe é satisfazer imediatamente a necessidade da criança, ele explica que é interessante segurar o bebê fazer a mamadeira com ele no colo, conversar, explicar o que está fazendo e depois que ela acompanhar todo o processo entregar a mamadeira pronta. Esta postura ajuda a criança a desenvolver esse senso de tolerância, a lidar com a frustração.

Já os adolescentes tecnologicamente dependentes, estão preocupados com a aprovação da sociedade, do grupo em que vivem. Precocemente são alvos da influência do mundo, são expostas a linguagens e comportamentos obscenos, estimulados sexualmente, e são alvos de pedofilia e situações que trazem prejuízos a sua formação de acordo com o que é previsto para sua idade e, sobretudo na sua formação moral, enquanto cidadão do reino dos céus. Como manter-se puro, santo em meio a tanta influência? Antes falávamos das amizades, das saídas com os amigos, do que se via na TV, na escola, na rua. Mas hoje tudo está ao alcance de todos em qualquer lugar, está na palma da mão, basta um click!! Tudo acontece muito rápido, não sabemos como serão os futuros adultos, quais serão os efeitos da tecnologia sobre eles. Portanto não podemos esperar sentados, é preciso agir antes que essa futura sociedade seja invadida ainda mais por doenças emocionais, tornando-os dependentes tecnológicos (viciados), vulneráveis a transtornos morais e conseqüências que nem imaginamos.

(<http://amenteemaravilhosa.com.br/impacto-da-tecnologia-nas-familias/> acesso em 10 maio 2016)

III – O desafio de retomar o tempo familiar roubado pelo uso da tecnologia

A proposta de retomar o tempo roubado pelo uso da tecnologia nos leva a refletir sobre um dos lugares importante de nossa casa: “A mesa de refeição”.

A importância da mesa de jantar.

A Palavra de Deus, nos traz: “os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa.”

Seus filhos, criados nos caminhos do Senhor, serão uma grande bênção. Um broto de azeitona, o começo de uma planta nova, está cheio de promessas; assim são nossas crianças:

Salmo 127:4 “Como flechas na mão de um homem poderoso, assim são os filhos da mocidade”.

Provérbios 22:6 “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”.

É nossa a responsabilidade de instruir nossos filhos. Como ensiná-los, vivendo na era digital? Como concorrer com recursos tão interessantes? Como encontrar tempo e qual a forma mais adequada para criar nossos filhos? Como levá-los a seguir a Palavra de Deus, tornando-se dependentes de Deus? Como estabelecer e manter o diálogo em nossa casa? São muitas perguntas que nos cercam. É bem provável que não teremos a resposta para todas. Mas podemos observar um exemplo e tentar identificar algumas possibilidades pensando na importância da mesa de refeição.

Vocês já observaram, que a correria do dia a dia não nos deixa fazer as refeições com nossa família? O almoço nem se fala, cada um almoça em um lugar, em horários diferentes. Quando retornam do trabalho, dos estudos o que faz cada membro da sua família? Vão todos juntos para a cozinha para preparar o jantar!

Muitas vezes, cada um vai para o seu quarto onde tem tudo que precisa, mas passa antes na cozinha pega um lanche, ou aguarda até que alguém diga que a comida está pronta, então prepara o seu prato vai para frente da TV, onde engole a comida e volta para o seu quarto. Se precisar conversar com alguém da casa, manda uma mensagem por whatsapp para não precisar levantar da cama ou interromper o seu jogo no computador ou em outro aparelho. Ou quando se sentam a mesa, deixam o celular próximo ao prato, e vai alternando entre garfadas e visualizações, curtidas, comentários.

(<http://nucleodafe.com.br/nucleodeensino/?p=151> acesso em 10 maio 2016)

Percebemos que é necessário resgatar o uso de uma peça mobiliária que, dia a dia, vem sumindo de nossa rotina. Precisamos trazê-la de volta aos nossos lares. Refiro-me à velha mesa de refeição.

Pesquisadores se debruçaram em questões, que nós já conhecemos bem e só comprovam o que temos visto dia a dia na prática. O valor e os benefícios obtidos durante a hora das refeições em família não têm preço. Este é um momento único, momento de ministração, momento de ensinar e aprender, de compartilhar e se comprometer. É aqui o local onde os valores familiares serão incutidos (Dt. 6.7)

“E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.”

E daqui que sairão pessoas fortes e sadias para enfrentar o mundo. A mesa significa a didática divina que forma gente curada, cidadãos fortalecidos pelas experiências de vida compartilhada e da fé vivida.

Mais importante do que aquilo que se tem sobre a mesa, é a conversa ao redor dela. Ainda que pareça difícil ou complicado, não é? Lembre-se que o cardápio é um detalhe, mas a presença dos pais (corpo e alma) fará a diferença, pois ela é o diferencial no desenvolvimento saudável dos filhos.

Creia que coisas novas começarão a acontecer a partir do momento que decidir fazer da hora das refeições uma prioridade ao invés de uma opção. Nossos filhos necessitam de nossa presença para lhes mostrarem o que devem e o que não devem fazer. A hora da refeição é a hora do “Você deve fazer isso...”, “Você deve se lembrar...”, “Você pode, você é capaz...”, “Eu te amo...”, etc.

Pesquisas realizadas pela Universidade de Colúmbia, EUA, apontaram que crianças de várias etnias que sentavam à mesa para jantar com seus pais tiveram poucos envolvimento com drogas e bebidas, em comparação com crianças cujos pais não tinham esse hábito. Apontou ainda que crianças que jantavam ou tinham momentos à mesa com seus pais tinham um melhor vocabulário em relação às que não tinham

esses costumes em família. Este é um momento de conversar, falar e de ouvir. Na mesa oferecemos nossos exemplos. Crianças que se alimentam sem os pais ficam sem referência.

Essa é uma grande oportunidade para a família partilhar de momentos, os filhos podem aprender sobre atitudes corretas nas conversas e conselhos. Os pais podem criar uma ponte de comunicação com os filhos.

Não brigar, discutir ou fazer comentários impróprios que causam desconforto. A hora da refeição deve ser reservada unicamente as coisas boas. Broncas devem ser guardadas para outras ocasiões.

Esse é momento de conquistar os corações. De orar juntos, de agradecer pelo cuidado de Deus.

Quem tem esse costume, de reunir a família pelo menos em uma refeição do dia, e compartilhar esses momentos? Deixando a TV de lado, deixando o celular bem longe, dedicando esse momento só para a família?

"Esses momentos de união são uma oportunidade rica de convívio e aprendizado. O encontro e a presença aumentam a afetividade entre pais, filhos e irmãos", confirma o psicólogo Áderson Costa Júnior, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). Aumentam a proximidade e estabelece o diálogo, que está tão difícil nas famílias atualmente. "Durante a refeição, quanto mais entendimento e atenção para ouvir, dialogar e demonstrar carinho, mas a criança será estimulada a estender essas atitudes para outras áreas da vida como a escola e a relação com os amigos", acredita a educadora Cris Poli.

CONCLUSÃO:

O desafio quanto a tecnologia e a família estão em evitar o uso abusivo desses recursos tecnológicos, evitando que tragam prejuízo para a convivência saudável e interfiram na comunicação e na comunhão entre os membros da familiar, permitindo que esses entendam e apliquem o contexto de I Tess. 5. Além disso, é necessário resgatar a proximidade, o contato, o diálogo entre pais e filhos e porque não dizer a afetividade, cumprindo assim um mandamento da Palavra do Senhor que o de "ensinar os filhos o caminhos que esses devam andar" Prov. 22.6. Organizar o tempo, não deixar que o cotidiano nos consumam, mas separar um tempo diário (iniciar semanalmente) para reunir a família, desfrutar da companhia um do outro, sentar-se a mesa e compartilhar sua vida. Dessa forma dá-se início um canal de comunicação e pouco a pouco certamente o convívio familiar será renovado com as bênçãos do Senhor.

Questões para aprofundamento do sermão no PG

Aplicação Pessoal

No P.G. o líder irá aplicar o teste e junto com o grupo discutir o sermão e o resultado do teste.

Teste: Você é um dependente digital? Responda às perguntas abaixo com base na frequência em que você:

1) Passa mais tempo na internet do que pretendia?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

2) Abandona as tarefas domésticas para passar mais tempo a Web?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

3) Prefere a emoção da internet à intimidade com seu cônjuge?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

4) Cria relacionamentos com novos amigos na internet?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

5) Ouve outras pessoas em sua vida que queixa sobre a quantidade de tempo que você passa on-line?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

6) Suas notas na escola pioram por causa da quantidade de tempo que você passa na web?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

7) Acessa seu e-mail antes de qualquer outra coisa?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

8) Seu desempenho ou produtividade no trabalho piora por causa da internet?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

9) Fica na defensiva ou guarda segredo quando alguém lhe pergunta o que você faz on-line?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

10) Quando está à mesa para se alimentar (em casa, lanchonetes, restaurante, etc) fica sempre respondendo, ouvindo, ou vendo mensagens?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

11) Se pega pensando: "quando vou acessar a internet novamente?"

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

12) Sua vida sem a internet é chata, vazia e sem graça?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

13) Fica irritado quando alguém lhe interrompe enquanto você está conectado?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

14) Você dorme pouco por ficar on-line até tarde da noite?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

15) Sente-se preocupado com a internet quando está desconectado e fica imaginando que poderia estar conectado?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

16) Se pega dizendo: "só mais um minuto e eu saio da rede/internet?"

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

17) Tem tentado diminuir a quantidade de tempo que fica na internet e não consegue?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

18) Tenta esconder das pessoas quanto tempo você ficou conectado?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

19) Opta por passar mais tempo on-line em vez de sair com outras pessoas?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

20) Sente-se deprimido, mal humorado, ou nervoso quando está off-line e esse sentimento vai embora assim que você volta a se conectar na Net?

Raramente As vezes Frequentemente Geralmente Sempre Não se aplica

RESULTADO:

Atribua: 1 Raramente – 2 As vezes – 3 Frequentemente – 4 Geralmente – 5 Sempre – 0 Não se aplica

• 20 à 49 Pontos: Sinal Verde – Você é um usuário mediano, ou seja, às vezes surfa um pouco a mais do que deveria na internet, mas ainda tem o controle no uso.

• 50 à 79 Pontos: Sinal Amarelo – Você está enfrentando problemas ocasionais ou frequentes por causa da Net. Considere os impactos que isso poderá lhe trazer e avalie a necessidade de ajuda profissional.

• 80 à 100 Pontos: Sinal Vermelho – Você está dependente. O uso da Net já está causando problemas significativos. Busque imediatamente ajuda de um especialista.

<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/05/voce-e-viciado-em-internet-faca-o-teste/-veja-seu-nivel-de-dependencia.html> e https://istoe.com.br/326665_VITIMAS+DA+DEPENDENCIA+DIGITAL/ acesso em 26/01/2018.